

Evolução estrutural dos complexos Surubim e Sertânia: Implicação para a hipótese de colagem de terrenos no Domínio Central da Província Borborema, NE do Brasil

Neves, S.P.¹; Silva, J.M.R.¹

¹Universidade Federal de Pernambuco

O Domínio Central da Província Borborema, Nordeste do Brasil, é interpretado por alguns autores como resultado da colagem de terrenos tectonoestratigráficos. Segundo esta hipótese, quatro terrenos foram amalgamados durante os eventos Cariris Velhos e Brasileiro, nomeados, de leste para oeste, Rio Capibaribe, Alto Moxotó, Alto Pajeú e Piancó-Alto Brígida. Sequências metassedimentares nos terrenos Rio Capibaribe e Alto Moxotó são englobadas nos complexos Surubim e Sertânia, respectivamente. Aqui comparamos a evolução estrutural desses dois complexos visando testar a ocorrência ou não de uma tectônica acrescionária no Domínio Central. Nos dois complexos, dobras mesoscópicas isoclinais do bandamento principal já são desenhadas por um bandamento de origem tectonometamórfica, indicando hierarquia S_2 . A foliação S_2 é associada com lineações minerais e/ou de estiramento frequentemente definidas por fibrolita, atestando sua geração num evento regional da fácies anfíbolito. Várias estruturas monoclinicas sin-foliação (tramas S-C, dobras assimétricas com o limbo inferior rompido, veios de quartzo e leucossomas com boudinagem assimétrica porfiroblastos de granada com sombras de pressão assimétricas, porfiroclastos de plagioclásio tipo σ) consistentemente indicam transporte tectônico para W ou WNW. Dobras F_2 em escala de mapa são observadas na região noroeste da folha Surubim, sendo redobradas por dobras invertidas da geração F_3 . Dobras macroscópicas dessas duas gerações não foram observadas no Complexo Sertânia, mas as dobras mesoscópicas apresentam o mesmo estilo daquelas do Complexo Surubim. As dobras F_2 são similares, apertadas a isoclinais. Já as dobras F_3 são paralelas, abertas a fechadas, com fraco desenvolvimento de uma foliação plano axial. Elas são invertidas a recumbentes, com traço axial em torno de E-W e linhas de charneira com caimento para ENE. Dobras suaves a abertas (classe 1B ou paralelas) que se orientam segundo duas direções axiais (NE-SW e NW-SE) também ocorrem nos dois complexos. Padrões de interferência entre essas duas fases de dobramentos não foram observados no Complexo Surubim. No Complexo Sertânia, sinformas e antiformas macroscópicas, normais a invertidas com traços axiais NW-SE são redobradas por uma grande sinforma com traço axial NE-SW, permitindo hierarquizar essas estruturas como F_4 e F_5 , respectivamente. As dobras com traço axial NE-SW são contemporâneas à atuação de zonas de cisalhamento transcorrentes, variando de abertas a apertadas/isoclinais, respectivamente, nos domínios mais e menos afastados destas. A comparação das estruturas nos complexos Sertânia e Surubim mostra que a principal diferença entre eles é a escala de desenvolvimento das dobras de diferentes gerações, mas a evolução tectônica é a mesma. A correlação de eventos cinemáticos e geométricos nos dois complexos indica que não existe base sólida para atribuí-los a terrenos distintos.